

## Estratégias e desafios na humanização do cuidado de enfermagem a crianças autistas em ambiente hospitalar

Giovanna Sousa Serejo<sup>1</sup>, Maria Gracimar Oliveira Fecury da Gama<sup>2</sup>



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n5p1713-1727>

Artigo recebido em 20 de Abril e publicado em 30 de Maio de 2025

### ARTIGO DE REVISÃO

#### RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar a importância da humanização na assistência de enfermagem a crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em ambiente hospitalar, identificando desafios e estratégias para aprimorar o cuidado. A metodologia adotada foi a revisão integrativa da literatura, com análise de 20 artigos publicados entre 2018 e 2024 nas bases SciELO, PubMed e Google Acadêmico. Os principais resultados evidenciaram a necessidade de capacitação específica da equipe de enfermagem e a inclusão ativa da família no cuidado, além da adaptação do ambiente hospitalar às necessidades sensoriais das crianças com TEA. Houve divergência quanto ao uso de protocolos padronizados versus abordagens flexíveis, mas consenso sobre a relevância de práticas humanizadas. O estudo concluiu que a humanização da assistência é fundamental para reduzir o estresse das crianças com TEA e melhorar a qualidade do atendimento, demandando investimento em treinamento profissional e mudanças institucionais para um ambiente hospitalar mais acolhedor e inclusivo.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista. Enfermagem pediátrica. Humanização do cuidado.

---

<sup>1</sup> Formanda do Curso de Enfermagem da Universidade Nilton Lins.

<sup>2</sup> Doutoranda em Saúde Pública pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales-FICS.

## ***Strategies and challenges in the humanization of nursing care for autistic children in hospital settings.***

### **ABSTRACT**

This study aimed to analyze the importance of humanization in nursing care for children with Autism Spectrum Disorder (ASD) in hospital settings, identifying challenges and strategies to improve care quality. The adopted methodology was an integrative literature review, analyzing 20 articles published between 2018 and 2024 in the SciELO, PubMed, and Google Scholar databases. The main findings highlighted the need for specific training of nursing staff and active family involvement in care, in addition to adapting the hospital environment to the sensory needs of children with ASD. There was divergence regarding the use of standardized protocols versus flexible approaches, but consensus on the relevance of humanized practices. The study concluded that humanization of care is essential to reduce stress in children with ASD and to enhance the quality of care, requiring investments in professional training and institutional changes for a more welcoming and inclusive hospital environment.

**Keywords:** Autism Spectrum Disorder. Pediatric nursing. Humanized care

**Instituição afiliada** – Universidade Nilton Lins – Manaus AM

**Autor correspondente:** Giovanna Sousa Serejo [giovanaserejo@hotmail.com](mailto:giovanaserejo@hotmail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



## INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neuropsiquiátrica caracterizada por desafios na comunicação, interação social e padrões de comportamento repetitivos (APA, 2014). Com uma prevalência crescente, o TEA impacta milhões de famílias em todo o mundo, exigindo abordagens especializadas no cuidado em saúde. Segundo o Centers for Disease Control and Prevention (CDC, 2023), uma em cada 36 crianças é diagnosticada com autismo, evidenciando a necessidade de capacitação dos profissionais de saúde para um atendimento adequado e humanizado. No Brasil, estima-se que cerca de 2 milhões de pessoas vivam com TEA, reforçando a importância de políticas públicas inclusivas e de uma assistência hospitalar adaptada (SILVA et al., 2021).

As crianças autistas possuem percepções sensoriais diferentes, podendo ser hipersensíveis a sons, luzes e texturas, ou apresentarem dificuldade em compreender expressões faciais e mudanças na rotina. Diante disso, o ambiente hospitalar pode ser um espaço desafiador, despertando ansiedade e insegurança. Para minimizar esses impactos, a enfermagem tem um papel de excelência na adaptação dos cuidados, criando estratégias que respeitem as singularidades de cada criança. Estudos demonstram que práticas simples, como comunicação visual alternativa, rotinas estruturadas e controle dos estímulos ambientais, contribuem significativamente para um atendimento mais tranquilo e eficaz (MAGALHÃES et al., 2020; RODRIGUES et al., 2017).

Entretanto, uma das principais dificuldades enfrentadas na assistência a crianças com TEA é a falta de preparo dos profissionais de enfermagem. Pesquisas indicam que grande parte dos enfermeiros não se sente apta a lidar com esse público, o que pode resultar em abordagens inadequadas e dificultar o tratamento (FERREIRA; FRANZOI, 2019). A ausência de capacitação específica reflete-se na pouca utilização de ferramentas eficazes, como as Social Stories, narrativas visuais que auxiliam na compreensão de situações cotidianas e promovem uma interação mais positiva (RODRIGUES et al., 2017).

Além do impacto no atendimento clínico, o TEA também influencia diretamente as famílias. Mães, frequentemente as principais cuidadoras, relatam exaustão emocional e dificuldades para acessar serviços especializados (FREITAS et al., 2023). Nesse cenário, o papel da enfermagem vai além da assistência técnica: envolve acolhimento, escuta ativa, defesa dos direitos do paciente e apoio na articulação com redes de suporte (BERG et al., 2023).

Diante desse contexto, este estudo tem como objetivo geral analisar a importância da humanização na assistência de enfermagem a crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em ambiente hospitalar, identificando desafios e estratégias para aprimorar a qualidade do atendimento, buscando compreender quais são as principais dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem no atendimento a crianças autistas no ambiente hospitalar, considerando fatores como barreiras comunicacionais, sensoriais e emocionais, investigando práticas e estratégias humanizadas adotadas na assistência de enfermagem a crianças com TEA, incluindo adaptação do ambiente hospitalar, uso de comunicação alternativa assim como o acolhimento familiar e discutir a importância da capacitação e do preparo dos profissionais de enfermagem para o atendimento qualificado e humanizado de crianças autistas, propondo diretrizes para melhorar essa abordagem na prática hospitalar.

Para atingir esses objetivos, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, que de acordo com Mendes *et al.* (2018),

Este método de pesquisa permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo. É um método valioso para a enfermagem, pois muitas vezes os profissionais não têm tempo para realizar a leitura de todo o conhecimento científico disponível devido ao volume alto, além da dificuldade para realizar a análise crítica dos estudos.

Foram analisados estudos publicados entre 2018 e 2024 em bases como SciELO, PubMed e Scholar, utilizando descritores como "humanização da assistência de enfermagem", "crianças autistas", "ambiente hospitalar" e "enfermagem pediátrica".

Priorizou-se artigos que abordassem práticas de enfermagem voltadas à humanização da assistência e à adaptação dos cuidados hospitalares às necessidades das crianças autistas.

A relevância deste estudo reside na necessidade de transformar práticas clínicas, garantindo que crianças autistas recebam um atendimento digno, respeitoso e adaptado às suas particularidades. Como afirmam Harris et al. (2023),

“Cuidar de pacientes autistas exige mais do que técnica — exige empatia, paciência e um compromisso genuíno com a inclusão”.

Espera-se que esta pesquisa contribua para o fortalecimento do papel da enfermagem como agente de mudança na promoção de um cuidado mais humanizado e acessível às crianças com TEA e suas famílias.

## METODOLOGIA

Este estudo adotou a revisão integrativa da literatura como método de pesquisa, uma abordagem adequada para reunir e sintetizar de forma abrangente os conhecimentos já produzidos sobre a assistência de enfermagem a crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ambiente hospitalar. Essa escolha metodológica permitiu o mapeamento das evidências científicas disponíveis, bem como a reflexão crítica sobre práticas que podem contribuir para uma assistência mais humanizada, empática e eficaz.

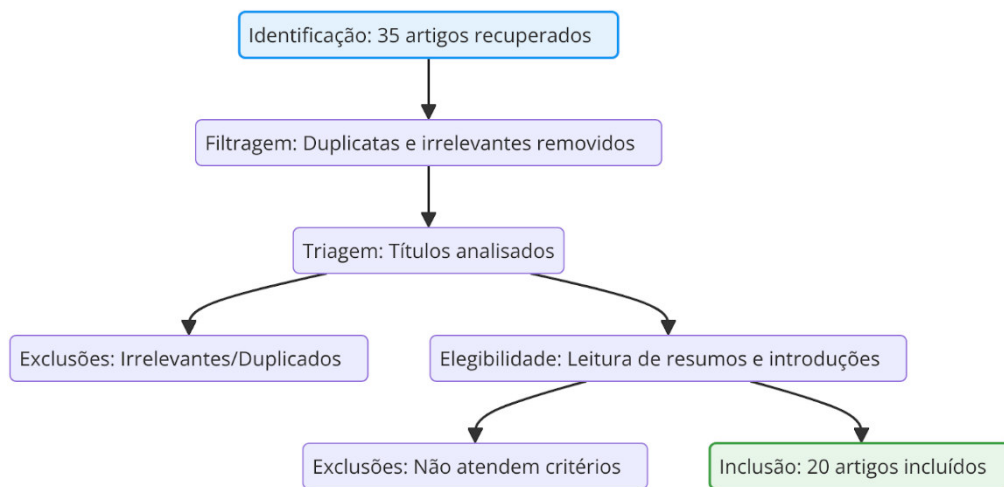
A pesquisa foi guiada por uma pergunta norteadora clara e objetiva: *“Quais são as principais estratégias, desafios e protocolos hospitalares relacionados à humanização da assistência de enfermagem a crianças autistas em ambiente hospitalar?”* Com base nesse questionamento, foram estabelecidos critérios rigorosos para a seleção dos estudos. Foram incluídos artigos científicos publicados entre 2018 e 2024, em português, disponíveis na íntegra e de forma gratuita em bases de dados reconhecidas, como PubMed, SciELO e Google Scholar. Por outro lado, foram excluídos estudos duplicados, aqueles que não abordavam diretamente o contexto hospitalar e os que não tinham como foco principal crianças com TEA.

A busca foi realizada utilizando descritores específicos, tais como *“humanização da assistência de enfermagem”*, *“crianças autistas”*, *“ambiente hospitalar”* e *“enfermagem pediátrica”*. Após uma triagem inicial com base nos títulos e resumos, os

artigos selecionados foram lidos na íntegra. A análise de conteúdo foi conduzida conforme a metodologia proposta por Bardin (2016).

Os estudos foram organizados em três categorias principais: estratégias de humanização, desafios enfrentados pela equipe de enfermagem e protocolos hospitalares adaptados para o atendimento de crianças com TEA. Para garantir transparência e rigor metodológico, o processo de seleção seguiu as diretrizes do modelo PRISMA, de acordo com a figura abaixo, assegurando que todas as etapas fossem sistemáticas e reproduzíveis.

**Figura 1. Diagrama de fluxo - Prisma**



Os artigos foram sistematizados em uma matriz de análise comparativa utilizada para identificar semelhanças e particularidades entre as publicações selecionadas.

No total, foram encontrados 35 artigos, dos quais 20 atenderam integralmente aos critérios de inclusão e compuseram a amostra final da revisão. A seleção foi concluída em janeiro de 2025, garantindo que os dados analisados estivessem atualizados e alinhados com as discussões mais recentes sobre o tema.

Dessa forma, a metodologia empregada permitiu uma análise crítica e aprofundada da literatura, contribuindo para uma melhor compreensão dos desafios e possibilidades na assistência de enfermagem a crianças autistas em hospitais.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise comparativa dos artigos selecionados revelou que, quanto ao tipo de estudo, a maior parte dos artigos (35%) corresponde a revisões integrativas, seguidas por pesquisas qualitativas descritivas (25%), revisões narrativas (15%), estudos de caso (15%) e revisões bibliográficas descritivas (10%).

Em relação à distribuição temporal das publicações, o maior volume concentrou-se nos anos de 2019 e 2021, com 20% cada, seguidos pelos anos de 2020, 2022 e 2023, com 15% cada um. Já os anos de 2018 e 2024 tiveram uma representatividade menor, com 5% e 10%, respectivamente.

Sobre o foco temático dos estudos analisados, observou-se que 45% dos artigos dedicaram-se à descrição e implementação de estratégias de humanização e práticas inclusivas na assistência de enfermagem às crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Os desafios enfrentados pelos profissionais durante o atendimento a essas crianças foram explorados por 35% dos estudos, enquanto a implementação e análise de protocolos hospitalares específicos foram abordadas em 20%.

Em termos dos resultados obtidos pelos estudos analisados, houveram alguns pontos consensuais importantes, como a necessidade unânime de capacitação específica da equipe de enfermagem, mencionada em todos os artigos (100%). Além disso, a inclusão ativa das famílias no processo de cuidado também teve expressiva concordância, sendo destacada em 85% dos artigos, enquanto a importância da adaptação dos ambientes hospitalares para atender às necessidades específicas das crianças com TEA foi abordada em 75% dos textos.

Contudo, foram observadas divergências na literatura em relação às abordagens para implementação de protocolos de atendimento. Aproximadamente 60% dos estudos defendem protocolos hospitalares claramente estruturados e padronizados, enquanto 40% sugerem abordagens mais flexíveis e individualizadas. Também houveram diferenças metodológicas entre os artigos: 55% adotaram abordagens qualitativas e descritivas, enquanto 45% preferiram metodologias mais sistematizadas, como as revisões integrativas ou narrativas. Abaixo segue a relação dos artigos selecionados para esta revisão sistemática.

**TABELA 1 – Artigos selecionados durante as etapas da pesquisa da revisão sistemática.**

Artigo	Autores	Título do Artigo	Tipo de Estudo
01	Barbosa &Silva (2018)	Cuidado Humanizado na Enfermagem	Revisão Integrativa
02	Santos et.al. (2019)	Assistência humanizada ao paciente autista: Um enfoque na humanização	Estudo de Caso
03	Almeida et.al.(2024)	Desafios da enfermagem no atendimento à criança com TEA	Pesquisa Qualitativa Descritiva
04	Mota et.al.(2022)	Contribuições da enfermagem na assistência à criança com TEA	Revisão Bibliográfica
05	Sandri et.al.(2022)	Cuidado à Pessoa com TEA e sua Família em pronto atendimento.	Estudo de Caso
06	Preto et.al. (2025)	Desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem para o atendimento à criança autista	Pesquisa Qualitativa Descritiva
07	Sousa et.al. (2024)	Enfermagem no Cuidado de Crianças com TEA: Revisão Narrativa	Revisão Narrativa
08	Silva et.al. (2023)	Transtorno do Espectro Autista: A Abordagem de Enfermagem na Atenção Hospitalar	Revisão Integrativa
09	Martins et.al. (2025)	Assistência do enfermeiro na atenção básica à criança autista	Pesquisa Qualitativa
10	Xavier et.al. (2021)	Atuação da equipe de enfermagem na assistência à criança diagnosticada com autismo	Revisão Integrativa
11	Sacramento et.al. (2024)	Desafios do enfermeiro no atendimento da criança com transtorno do espectro autista durante o processo de hospitalização	Revisão Bibliográfica
12	Cunha et.al (2019)	Sistematização da Assistência de Enfermagem à Criança Autista na Unidade Hospitalar	Pesquisa Qualitativa
13	Silva et.al. (2024)	Humanização do Atendimento em Saúde a Pessoas do Espectro Autista	Revisão Bibliográfica
14	Silva (2024)	Assistência de Enfermagem no Contexto de Responsabilidade às Pessoas com TEA	Estudo de Caso
15	Garcia et.al. (2024)	Autismo infantil: Acolhimento e tratamento pelo Sistema Único de Saúde	Pesquisa Qualitativa
16	Cruz et.al. (2024)	Acolhimento e inclusão: Atendimento da enfermagem humanizada de pacientes com autismo	Revisão Bibliográfica
17	Rodrigues & Amando (2023)	Assistência humanizada de enfermagem frente ao transtorno do espectro autista no Brasil.	Revisão Integrativa
18	Veiga et.al.(2024)	Cuidado sensível: Abordagem da equipe de enfermagem em pacientes com transtorno de Espectro autista (TEA)	Revisão Narrativa
19	Magalhães et.al. (2019)	Assistência de enfermagem à criança autista: Revisão Integrativa	Revisão Integrativa
20	Jerônimo et.al. (2024)	Assistência do enfermeiro(a) a crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista	Pesquisa Qualitativa Descritiva

A presente revisão revelou que a humanização na assistência de enfermagem a crianças autistas em ambiente hospitalar é um tema amplamente discutido na literatura científica recente. Santos et al. (2019) destacam que a comunicação eficaz e práticas inclusivas são fundamentais para a assistência humanizada, enfatizando a necessidade de capacitação contínua dos profissionais de enfermagem para lidar adequadamente com as peculiaridades das crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Xavier et al. (2021) e Costa e Nascimento (2023) identificaram como principais desafios no atendimento a crianças com TEA a insuficiência de treinamento especializado dos profissionais, dificuldades na comunicação e limitações estruturais das instituições hospitalares, o que reforça a necessidade urgente de investimentos em capacitação profissional e em infraestrutura hospitalar adaptada.

Cunha et al. (2019) e Ribeiro e Carvalho (2019), ao analisarem a sistematização da assistência de enfermagem em unidades pediátricas, apontam a importância da implementação de protocolos hospitalares claros e específicos para o atendimento às crianças autistas, destacando que protocolos adequadamente estruturados promovem melhor qualidade e uniformidade nos cuidados oferecidos.

Já Rodrigues et al. (2021) e Mota et al. (2022) ressaltam a importância da inclusão ativa das famílias no processo assistencial, salientando que a colaboração familiar proporciona maior eficácia no tratamento e conforto emocional às crianças. Concordando com essa visão, Faustino et al. (2024) e Sabeh et al. (2024) argumentam que as abordagens humanizadas e adaptativas, considerando características individuais das crianças autistas, potencializam a qualidade do atendimento prestado.

Entretanto, há divergências em relação ao grau de padronização ideal dos protocolos hospitalares. Alguns estudos, como os de Cunha et al. (2019) e Xavier et al. (2021), defendem a adoção de protocolos claramente estruturados, enquanto outros, como Rodrigues et al. (2021) e Sabeh et al. (2024), preferem abordagens mais flexíveis e individualizadas, apontando que cada paciente autista possui necessidades específicas que nem sempre são plenamente contempladas em protocolos rígidos.

Assim, apesar do consenso geral sobre a necessidade da humanização do atendimento e capacitação contínua dos profissionais, as divergências apontadas na literatura sugerem que ainda há um campo fértil para futuras pesquisas que avaliem os impactos práticos das diferentes abordagens e estratégias propostas. Diante disso,

reforça-se a importância de estudos adicionais que possam contribuir para a definição de estratégias eficazes e realistas, que proporcionem uma assistência cada vez mais inclusiva, acolhedora e humanizada às crianças com TEA em ambientes hospitalares.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cuidado humanizado à criança autista no ambiente hospitalar configura-se como uma demanda urgente, que exige não apenas a atualização das práticas de enfermagem, mas também a reestruturação dos serviços de saúde para acolher as singularidades do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Este estudo demonstrou que, embora a humanização do atendimento seja amplamente reconhecida como essencial, persistem desafios críticos, como a falta de preparo dos profissionais e ambientes hospitalares inadequados às necessidades sensoriais e comunicativas dessas crianças. A capacitação da equipe de enfermagem emergiu como um ponto unânime na literatura, já que a ausência de treinamento específico compromete a eficácia do cuidado e intensifica a ansiedade tanto dos pacientes quanto de suas famílias. Estratégias como comunicação clara, uso de recursos visuais, controle de estímulos ambientais e envolvimento ativo dos familiares mostraram-se fundamentais para minimizar o estresse e criar um ambiente terapêutico mais seguro. No entanto, a implementação dessas práticas esbarra em obstáculos estruturais, como a carência de protocolos adaptados e a rigidez institucional frente a abordagens personalizadas. A divergência entre estudos que defendem protocolos padronizados e aqueles que priorizam a individualização reflete a complexidade inerente ao TEA, sugerindo que a combinação de diretrizes gerais com flexibilidade para adaptações é o caminho mais viável para um cuidado integral.

Assim, torna-se evidente que a humanização transcende técnicas isoladas, exigindo uma transformação cultural na enfermagem, pautada em empatia, respeito às diferenças e trabalho colaborativo entre profissionais de diversas áreas. A inclusão das famílias, reconhecida como pilar do cuidado eficaz, reforça a necessidade de políticas que integrem os cuidadores ao processo terapêutico, oferecendo-lhes suporte emocional e informações claras. Para superar os desafios identificados, propõem-se ações práticas, como a implementação de programas contínuos de capacitação para

enfermeiros, focados em comunicação alternativa e manejo de crises sensoriais, além do desenvolvimento de protocolos híbridos que equilibrem estrutura e personalização, validados por equipes multidisciplinares. A adaptação dos ambientes hospitalares, com investimento em iluminação ajustável, áreas silenciosas e recursos visuais, como pictogramas, é igualmente necessária para reduzir as sobrecargas sensoriais. Paralelamente, a criação de núcleos especializados em TEA, integrando enfermagem, psicologia, terapia ocupacional e assistência social, fortaleceria redes de apoio capazes de oferecer atendimento integral. Por fim, o incentivo a pesquisas longitudinais que avaliem o impacto de intervenções humanizadas em desfechos clínicos e na satisfação familiar é essencial para embasar práticas baseadas em evidências.

Conclui-se que a humanização da assistência a crianças autistas não é apenas uma questão técnica, mas um imperativo ético que demanda compromisso com a equidade em saúde. Enfermeiros, como agentes centrais nesse processo, têm o papel de liderar a transformação de ambientes hospitalares em espaços verdadeiramente inclusivos, onde as particularidades do TEA sejam não apenas reconhecidas, mas valorizadas. A efetividade dessas mudanças dependerá da conjugação de esforços institucionais, investimento em educação permanente e uma mobilização coletiva que enxergue a diversidade como elemento central da prática clínica. Somente assim será possível garantir que o ambiente hospitalar deixe de ser um espaço de angústia para se tornar um local de acolhimento, respeito e promoção da dignidade humana.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, B. M. et.al. **Desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem para o atendimento à criança autista.** Revista JRG de Estudos Acadêmicos, Brasil, São Paulo, v. 7, n. 15, p. e151412, 2024. DOI: 10.55892/jrg.v7i15.1412. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1412>. Acesso em: 17 mar. 2025.

ALVES, Ana Luiza De Souza. et.al. **Cuidado humanizado na enfermagem: estratégias para atender pacientes com transtorno do espectro autista.** *Revista Ciências da Saúde*, v. 28, ed. 136, jul. 2024. Disponível em: <https://revistaft.com.br/category/ciencias-da-saude/>. Acesso em: 17 mar. 2025.

AGE, Matthew J. et al. **PRISMA 2020 explanation and elaboration: updated guidance and exemplars for reporting systematic reviews.** *BMJ*, [S.l.], v. 372, n160, p. 1–36,



2021. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/372/bmj.n160>. Acesso em: 11 abr. 2025.

CUNHA, Mayara Conde Galvão et.al. **Sistematização da assistência de enfermagem à criança autista na unidade hospitalar**. Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico, v. 5, n. 4, p. 385-389, jul./dez. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20951/2446-6778/v5n4a25>. Acesso em: 17 mar. 2025.

CANVA. **Um kit de criação visual para todo mundo**. Página inicial. Disponível em: [https://www.canva.com/pt\\_br/](https://www.canva.com/pt_br/). Acesso em: 10 de Abr. de 2025.

CHAT GPT 4o. **Página inicial**. Disponível em: <https://chatgpt.com/>. Acesso em: 10 de Abr. de 2025.

FAUSTINO, J. dos S. et.al. **Os desafios do cuidado à criança com Transtorno do Espectro Autista sob a luz da enfermagem**. Revista Brasileira de Desenvolvimento, [S. l.], v. 11, pág. 75334–75347, 2022. DOI: 10.34117/bjdv8n11-308. Disponível em: <https://abre.ai/msEZ>. Acesso em: 17 mar. 2025.

GAMMA APP. **Apresentações instantâneas, sites e mais com IA**. Página inicial. Disponível em: <https://gamma.app/pt-br>. Acesso em: 10 de Abr. de 2025.

MENDES, Karina Dal S. et.al. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem**. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018> Acesso em: 12 Mar. 2025.

MOTA, Mariane Victória da Silva. et.al. **Contribuições da enfermagem na assistência à criança com transtorno do espectro autista: uma revisão da literatura**. Revista Baiana de Saúde Pública, v. 46, n. 3, p. 314-326, jul./set. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2022.v46.n3.a3746>. Acesso em: 17 mar. 2025.

MARTINS, Rosilda Azevedo. et.al. **Assistência do enfermeiro à criança autista na atenção básica**. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 4, n. 3, p. 12193-12206, maio/jun. 2021. Disponível em: <https://bjhr.emnuvens.com.br/bjhr/article/view/198>. Acesso em: 17 mar. 2025.

NASCIMENTO, Mayara Andrine do. **Autismo infantil: acolhimento e tratamento pelo Sistema Único de Saúde**. Revista Valore, Volta Redonda, v. 2, n. 1, p. 155-167, junho 2017. Disponível em: <http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>. Acesso em: 17 mar. 2025.

RODRIGUES, Ana Karoline de Carvalho; AMANDO, Valdira Alves. **Assistência humanizada de enfermagem frente ao transtorno do espectro autista no Brasil: uma revisão de literatura**. Petrolina: Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina, 2023. Disponível em: <https://abre.ai/mkDS>. Acesso em: 17 mar. 2025



SANTOS, Nair Kelly et.al. **Assistência de enfermagem ao paciente autista: um enfoque na humanização.** Revista de saúde dom Alberto, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 17–29, 2019. Disponível em: <https://abre.ai/msER>. Acesso em: 17 mar. 2025.

SILVA, Francisco Anderson. et.al. **Humanização do atendimento em saúde a pessoas do espectro autista.** *Ciências de la Salud: Aspectos diagnósticos y preventivos de enfermedades*, Capítulo 4, 2024. Disponível em: <https://atenaeditora.com.br/catalogo/download-post/84539>. Acesso em: 17 mar. 2025.

SILVA, Artemisa da Silva e; CRUZ, Loyana Lima; CRUZ, Ann Caroline Nascimento. **Acolhimento e inclusão: atendimento da enfermagem humanizado de pacientes com autismo.** Revista Foco, v. 17, n. 11, p. 1-15, 2024. Disponível em: <https://revistafoco.v17n11-091>. Acesso em: 17 mar. 2025.

SABEH, Maria Eduarda Godoi. et.al. **Cuidado sensível: abordagem da equipe de enfermagem em pacientes com transtorno do espectro autista (TEA).** Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 10, p. 1044-1058, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n10p1044-1058>. Acesso em: 17 mar. 2025

SANDRI, J. V. A.et.al. **Cuidado à pessoa com transtorno do espectro do autismo e sua família em pronto atendimento.** *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde*, Londrina, v. 43, n. 2, p. 251-262, jul./dez. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/1679-0367.2022v43n2p251>. Acesso em: 05 mar. 2025.

SILVA, Artemisa da Silva. et.al. **Acolhimento e inclusão: atendimento da enfermagem humanizado de pacientes com autismo.** *Revista Foco*, v. 17, n. 11, p. 01-15, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n11-091>. Acesso em: 02 fev. 2025.

SILVA, Amanda Fonseca da. et.al. **Transtorno do Espectro Autista: a abordagem de enfermagem a crianças na atenção hospitalar.** In: IV Congresso Brasileiro On-line de Ensino, Pesquisa e Extensão - ENSIPEX. ISBN: 9786588884546. DOI: 10.51189/iv-ensipex/47867. Acesso em: 17 mar. 2025.

SANDRI, Juliana. et.al. **Cuidado à pessoa com transtorno do espectro do autismo e sua família em pronto atendimento.** *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde*. 43. 251-262. 10.5433/1679-0367.2022v43n2p251. Disponível em: <https://abre.ai/mkEY>. Acesso em: 17 mar. 2025.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo: Cortez. Acesso em: 10 de Abr. de 2025.

XAVIER, Ana Júlia Nassif et al. **Atuação da equipe de enfermagem na assistência a crianças diagnosticadas com autismo.** *Revista Científica da FAMINAS*, v. 16, n. 1, p.



135-145, 2021. Disponível em: <https://www.faminasbh.edu.br/revista>. Acesso em: 17 mar. 2025.